

**VII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - Campus Bela Vista - IFMT****CANDOMBLÉ, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA**

*Maurício Benedito da Silva Vieira*

**Ciências Humanas - EIXO 05 ENSINO - Direitos humanos e pluralidade na educação**

**Resumo:** Este estudo, objetivamente apresenta expressões contemporâneas da intolerância religiosa contra as religiões afro-brasileiras, questionando as origens do ódio e refletindo sobre as manifestações culturais, impulsionadas pelas relações raciais no Brasil, que lançam luz sobre a subordinação do negro na sociedade e sua inserção cultural. Além disso, marca a luta do Brasil contra a intolerância religiosa, com foco nas práticas atuais estabelecidas pelo Estado e pela sociedade civil. A intolerância religiosa não é um fenômeno recente, mas a história humana tem se caracterizado por disputas por território e poder, levando à submissão social, econômica e política à supremacia de determinadas expressões culturais e religiosas. Muitos desses argumentos têm crenças e incorporam algum tipo de ideologia mística como mecanismo discursivo na perseguição as práticas que não dialogam ou convergem para os princípios dentro de uma lógica fundamentalista. No Brasil, economia capitalista dependente, a revolução burguesa inacabada nunca superou as relações étnico-raciais escravas para confiná-las apenas às relações de classe. Os laços tradicionais entre um "senhor branco" dominante e um "negro"; submisso ainda estavam presentes, apesar da abolição e do ápice do trabalho livre. Isso pode ser visto no atual desafio da intolerância religiosa na constituição da sociedade de classes, especialmente na sociedade capitalista dependente brasileira. Alguns Terreiros têm sido alvo de saques e violência por parte de pessoas que anonimamente invadem estes espaços sagrados onde se praticam cultos e se cultivam memórias ancestrais. O que leva essas pessoas a se comportarem dessa maneira? Outra pergunta que pode ser feita: o que está no imaginário coletivo sobre a representação do terreiro de Candomblé e/ou Umbanda? A questão da "intolerância" (prefiro chamar de violência contra as religiões afro-brasileiras) que temos focado nas redes sociais e na mídia é fruto de anos de indiferença e invisibilidade. É muito recorrente, notícias de agressões contra os seguidores de religiões afro-brasileiras. O simples gesto de andar pelas ruas com suas guias e suas roupas brancas, pode resultar em ataques "ferozes". Atitudes como essa revelam o perigo por trás da retórica ultraconservadora que prega a existência de uma verdade única e viola a dignidade das pessoas cujo direito à liberdade de religião é garantido pela constituição federal de 1988. Boaventura de Souza Santos (1999) apresenta uma abordagem sobre o fenômeno da exclusão como um fenômeno cultural, social e civilizacional mais importante em que é um processo histórico, um processo cultural. A exclusão permeia o meio religioso em casos destacados, nos casos mais específicos as religiões de matriz africana passam a ser as religiões excluídas da sociedade. O fenômeno da exclusão traz outra definição diretamente relacionada, a desqualificação, como reforço: "A desqualificação como lunáticos e criminosos reforça a exclusão, justificada pelo perigo pessoal" (SANTOS, p. 3, 1999).

**Palavras-chave:** Intolerância; Candomblé; Cultura; Afro-brasileira

**Agradecimentos****Instituição**

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Maurício Benedito da Silva Vieira. CANDOMBLÉ, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA. In: VII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - Campus Bela Vista - IFMT, 2022, Campus Cuiabá - Bela Vista. Anais da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - Campus Bela Vista - IFMT. IFMT: Cuiabá, 2022. Disponível em: < <https://eventos.ifmt.edu.br/publicacao/3515/> >. Acesso em: 26 Dec. 2022.

Emitido pelo Sistema em 26/12/2022 22:32:43. Pode ser consultado em endereço: <https://eventos.ifmt.edu.br/publicacao/3515/>.

